

O DISCIPULADO COMO FERRAMENTA DO ACONSELHAMENTO PASTORAL

SÍLVIA BEATRIZ PRESTES DA SILVA¹

RESUMO

O presente artigo tem o objetivo de mostrar o discipulado como estratégia de aconselhamento pastoral nas igrejas, haja que no meio ministerial tem se destacado pelo cuidado com as pessoas através da fé. O artigo se divide em três seções, a primeira a relação do discipulado, o que é e quando surgiu; a segunda parte refere-se ao aconselhamento pastoral e a relação com o discipulado e a terceira parte trata-se dos resultados coletados acerca do discipulado dentro da igreja. A pesquisa tem em seu contexto embasamento teórico em livros e artigos que contribuíram para que o trabalho tivesse uma veracidade e fundamenta-se através de autores como Abe Huber, entre outros autores que foram fundamentais para que a pesquisa tivesse um maior enriquecimento acerca dos dados e do que trata o artigo. O artigo traz ainda em seu contexto a fé, mostrando que o ser humano em toda e qualquer situação necessita da fé para prosseguir.

Palavras-chave: discipulado; aconselhamento; fé; Igreja

ABSTRACT

This article aims to show discipleship as a strategy of pastoral counseling in the churches, since in the ministerial environment it has stood out for caring for people through faith. The article is divided into three sections, the first the relationship of discipleship, what it is and when it arose; The second part deals with pastoral counseling and the relationship with discipleship and the third part deals with the results collected about discipleship within the church. The research has in its context theoretical basis in books and articles that contributed to the work had a truth and is based on authors such as Abe Huber, among other authors who were fundamental for the research to have a greater enrichment about the data and what the article is about. The article also brings in its context the faith, showing that the human being in any situation needs faith to continue.

Keywords: discipleship; counseling; faith; Church

¹ 1-Acadêmica e graduada em Teologia pela Faceten- Faculdade de Ciências, Educação e Teologia do Norte do Brasil. Email: Silvia.beatrizprestes@gmail.com

INTRODUÇÃO

Cada vez mais temos observado o crescente número de pessoas que estão buscando meios de acreditar em algo ou em alguém, e para que isso aconteça a pessoa exerce algo fundamental para sua vida que é a fé. A fé é um instrumento necessário para auxiliar na nossa vida e na vida das pessoas que convivem conosco, podendo ter mais um sentido ou até mesmo um único sentido em suas vidas. E, dentro de seus contextos surgem a questão do aconselhamento pastoral e do discipulado.

Tanto o aconselhamento pastoral como o discipulado fazem parte da visão cristã de acolher, aconselhar, direcionar e mostrar para as pessoas alguns ensinamentos baseados na Bíblia e na visão da fé.

O aconselhamento pastoral faz da parte da metodologia cristã desde há muito tempo, e surge com o objetivo de aconselhar as pessoas através dos pastores e líderes que fazem parte de determinadas denominações. Já o discipulado surgiu com o objetivo de contribuir na melhoria do aconselhamento pastoral ajudando as pessoas a desenvolver suas habilidades e aumentar sua fé.

Esses dois métodos são fundamentais na vida de todo e qualquer cristão, certo que nem todas as igrejas usufruem desse método, no entanto cabe ressaltar que as instituições religiosas que usufruem desse recurso têm um aumento proporcional na quantidade de pessoas que buscam as igrejas.

Diante disso, neste estudo, iremos analisar a importância do discipulado e do aconselhamento pastoral na melhoria da qualidade de vida dos cristãos.

O DISCIPULADO: ASPECTOS RELEVANTES E CONTRIBUIÇÕES

A palavra discipulado vem do latim *discipulatus*, que quer dizer: “Reunião de discípulos, alunos ou aqueles que seguiam Jesus. Grupo composto pelos alunos ou pelos estudantes de uma escola. O período em que alguém é discípulo.”

O discipulado surgiu com um foco principal: aprender uns com os outros sobre os princípios bíblicos e fazer desses princípios uma forma de melhorar na vida pessoal, ministerial e entre outras áreas importantes para o desenvolvimento do ser humano através da fé.

Ao lidar com o discipulado lidamos com nossos medos e vontades e com o controle de nossas ações, pois o maior anseio dentro dessa perspectiva é melhorar nossas condições principalmente as emocionais. E para entendermos melhor partiremos da passagem bíblica do livro de Mateus que fala:

Jesus estava andando pela beira do lago da Galileia quando viu dois irmãos que eram pescadores: Simão, também chamado de Pedro e, André. Eles estavam no lago, pescando com redes. Jesus lhes disse:

-Venham comigo, que eu ensinarei vocês a pescar gente.

Um pouco mais adiante Jesus viu outros dois irmãos, Tiago e João, filhos de Zebedeu. Eles estavam no barco junto com o pai, consertando as redes. Jesus chamou os dois, e no mesmo instante, eles deixaram o pai e o barco e foram com ele (MATEUS, capítulo 4, versículos 18 a 22)².

A partir dessa passagem percebemos o surgimento do discipulado propriamente através da vida de Jesus Cristo. E vemos que Jesus escolhe os discípulos, ou seja, aqueles a quem ensinará e o ajudará a propagar o evangelho acerca da sua vinda.

Nesse contexto entendemos que o discipulado é a disponibilidade de ajudar as pessoas a compreenderem e exercitarem sua fé, além claro de trazer à vida de cada indivíduo os ensinamentos necessários para que busquem ter atitudes e ações diferentes das que antes era praticado.

O discipulado nada mais é do que uma forma cristã de orientar uma pessoa nos aspectos em que tem mais dificuldades. Na vida secular, ou seja, fora a questão eclesial, geralmente quando as pessoas estão em dificuldade, problemas emocionais entre outras coisas, a tendência é procurar ajuda de um profissional que melhor oriente nas decisões e escolhas, além claro de ajudar a sanar alguns problemas emocionais que surgem ao longo da vida.

Em outro contexto, o discipulado tem uma visão de um mestre e de um aluno, ou seja, no sentido pedagógico, onde os alunos dentro da escola se dirigem ao professor que é no caso o seu discipulador, em outras palavras, aquele que ensina, e o aluno será o discípulo, aquele que é ensinado.

Dentro de algumas denominações cristãs, o discipulado é chamado de M.D.A- Modelo de Discipulado Apostólico, que surgiu em Santarém, em uma igreja local no ano de 1999, e segundo Huber (2012, p. 52) o discipulado é um “Ministério para aprender uns com os outros

² BÍBLIA SAGRADA. **Edição com notas para jovens**. São Paulo – SP- Sociedade Bíblica do Brasil, 2009. 1664 p. MATEUS, capítulo 4, versículos 18 a 22

sobre os princípios bíblicos e a aplicação”³. Com toda certeza há vários tipos de ministério dentro das igrejas, mas alguns em específico utilizam esse método para que os membros permaneçam e não saiam, uns cuidando dos outros.

No livro de Mateus, capítulo 10, vemos o início do discipulado quando Jesus escolhe seus doze discípulos, ou seja, aqueles que andariam com ele para aprender:

Jesus chamou seus doze discípulos e lhes deu autoridade para expulsar espíritos maus e curar todas as doenças graves. São esses os nomes dos dozes apóstolos: Simão, chamado de Pedro, André; Tiago e seu irmão João; Felipe, Bartolomeu, Tomé e Mateus, o cobrador de impostos; Tiago, filho de Alfeu; Tadeu e Simão, o nacionalista e Judas. (MATEUS 10: 1-4)⁴

Nessa passagem bíblica percebemos que Jesus escolheu seus doze discípulos, aqueles que seriam seus seguidores e que também fariam coisas que demonstrariam que realmente estavam aprendendo aquilo que o seu mestre estava lhes ensinando.

Após isso, no mesmo capítulo Jesus envia seus discípulos para algumas missões, nas quais estariam se preparando para lidar com a ausência do seu mestre, pois, no mesmo livro de Mateus, em várias ocasiões, Jesus os alerta que chegaria um momento em que eles teriam que permanecer sozinhos e não desistir diante do que estaria por vir.

Esse capítulo é um dos pontos importantes por dar muita importância exatamente a questão do discipulado, a forma dos ensinamentos de Jesus acerca do caráter das pessoas, dos deveres e privilégios dos cristãos, além de mostrar a forma como os discípulos deveriam anunciar o evangelho.

Ainda no livro de Mateus o ápice do discipulado surge quando Jesus dar uma ordem aos discípulos:

Então Jesus chegou perto deles e disse: -Deus me deu todo o poder no céu e na terra. Portanto, vão a todos os povos do mundo e façam discípulos, batizando esses seguidores em nome do Pai, do filho e do Espírito Santo e ensinando-os a obedecer a tudo o que tenho ordenado a vocês. (MATEUS: 28: 18-20)⁵.

A partir do que é descrito em Mateus as igrejas, propriamente a Igreja da Paz, hoje conhecida nacionalmente como Paz Church, transformou esse ensinamento de Jesus, descrito no livro de Mateus em um modelo mais específico trabalhado de forma 1 a 1, ou seja, um

³ HUBER, Abe. Discipulado um a um: crescimento com qualidade. 2 ed. –Fortaleza: Premium, 2012, p.52.

⁴ BÍBLIA SAGRADA; MATEUS 10: 1-4

⁵ BÍBLIA SAGRADA; Mateus cap. 28:18-20

discipulador e um discípulo. Através daí começou uma grande transformação na igreja local da região de Santarém, lugar onde surgiu esse método.

O discipulado acontece uma vez por semana e ajuda o discípulo a aumentar a sua fé. Essa é uma das principais bases da vida cristã, a fé em Jesus Cristo e nos seus ensinamentos. E certamente cabe mencionar que todo indivíduo crer em alguém ou em alguma coisa, nesse caso o que de fato é trabalhado é a fé em Cristo.

Quando se refere a discipulado dentro das igrejas, assim como os discípulos de Jesus que foram equipados e preparados para anunciar o evangelho e ajudar os outros em vários aspectos. Atualmente o trabalho nas congregações que utilizam do método são realizados de forma em que cada pessoa que se converte ao Cristianismo possa ser cuidada, através do discipulado 1 a 1.

É através do discipulado dentro das igrejas que as pessoas começam a compreender o que é ser cristão e a forma de como caminhar a partir do momento em que tem um discipulador para ajudar a dar seus passos na fé. Esse modelo de cuidado não se resume apenas na vida espiritual, o discípulo é trabalhado em aspectos familiares e profissionais, direcionado em decisões que muitas vezes pode lhe parecer difícil.

Huber (2012, p. 116) relata sobre esse ensino...

Um ensino que temos passado para os irmãos que estão cuidando de vidas é que, quando um discípulo abre seu coração e confessa seus pecados, ele não deve condená-lo e sim amá-lo profundamente [...]. O discípulo precisa acreditar que seu líder vai realmente ajudá-lo a vencer, e não haverá barreiras entre eles⁶.

O autor explica sobre como deve ser a relação no discipulado, e nesse ponto é preciso destacar que ambos passam ter uma relação de irmãos. Não se trata aqui do discipulador fazer tudo para o discípulo, mas de ensinar que são agora ligados através da mesma fé.

Há muitos questionamentos sobre quem e quando ser um discipulador, mas para que isso seja possível, primeiro a pessoa necessita se dispor a servir, pois o discipulador é uma função dentro da igreja que não tem remuneração, e sim um fundamento principal, ajudar o próximo assim como a Bíblia ensina.

Algumas etapas são importantes para que alguém se torne um discipulador:

- Primeiro: estar inserido como membro oficial da igreja;
- Segundo: ser um membro de uma célula (pequenos grupos de 7 a 10 pessoas que se reúnem para falar da palavra de Deus).

⁶ HUBER, 2012, p..116

- Terceiro: cumprir requisitos dentro da congregação como: ser batizado, ter um discipulador, ter sido batizado nas águas.
- Quarto: ser treinado para ajudar uma outra pessoa.

Essas etapas são fundamentais para que o discipulador prossiga ajudando seu discípulo mediante um requisito essencial que é a fé, para que esse relacionamento flua de uma forma sadia e com compreensão. “Se tirarmos a palavra relacionamento do cristianismo não sobra nada. Fica apenas uma religião oca. Cristianismo é “relacionamentos”⁷ (HUBER, 2012, p. 123).

Nessa perspectiva Huber (2012) retrata que os relacionamentos são a base do Cristianismo, isso é uma das formas essenciais dentro do discipulado, haja vista que tanto o discípulo quanto seu mestre discipulador devem ter essa afinidade, esse contato que cria laços de amizade e uma ampla conexão familiar.

Vivemos em um mundo cada vez mais conectado as tecnologias e que esquecem a essência dos relacionamentos, e através do vínculo que o discipulado cria, as pessoas mesmo com tanta tecnologia estão dispostas a estar mais próximas umas das outras, se relacionando e cuidando umas das outras. Huber (2012) explica ainda que o discipulado nos ensina que devemos ter relacionamento, “relacionamento um com outro; relacionamento com nossa família e com as outras pessoas”⁸ (HUBER, 2012, p. 123).

O autor expressa ainda que, “Se não soubermos trabalhar os relacionamentos, ou seja, o espírito de amor, rapidamente as pessoas se vão. Quando, todavia, a congregação sabe comunicar o amor, isto ajuda a evitar a evasão dos novos convertidos”⁹(HUBER, 2012, p. 123).

Partindo dessa proposta, compreendemos o quanto o discipulado é importante dentro de toda congregação cristã que se dispõe a cuidar dos seus membros. Viver através desse relacionamento e construir amizades, torna a vida das pessoas melhor e isso reflete socialmente naquilo em que mais a humanidade precisa, o amor uns pelos outros.

ACONSELHAMENTO PASTORAL E A RELAÇÃO COM O DISCIPULADO

⁷ HUBER, 2012, p. 123

⁸ HUBER. 2012, p. 123.

⁹ HUBER. 2012, p.123

Meus irmãos, se alguém for apanhado em alguma falta, vocês que são espirituais devem ajudar essa pessoa a se corrigir. Mas façam isso com humildade e tenham cuidado para que vocês não sejam tentados também. Ajudem uns aos outros e assim vocês obedecerão à lei de Cristo¹⁰ (Gálatas, cap. 6, versículo 1 e 2).

A partir dessa passagem bíblica observamos a importância do aconselhamento pastoral, principalmente quando o autor de gálatas destaca que as pessoas devem ajudar umas às outras nas suas dificuldades, em especial os cristãos que professam a mesma fé em Jesus e que seguem seus mandamentos. E nesse contexto ao mesmo tempo em que é citado sobre a questão do cuidado, logo nos remetemos ao aconselhamento pastoral, que tem sido tão essencial dentro das igrejas.

Dentro das mais diferentes denominações cristãs há uma figura muito importante no acolhimento e no cuidado das pessoas que é o pastor, que é quem organiza e dirige a instituição e por ser tão importante trata-se de um ser humano que no seu dia a dia ajuda os membros da congregação, independente da denominação, aconselhando os mais variados temas, mostrando através da palavra de Deus o amor que ele tem por cada ser humano.

Isso implica dizer que o pastor além de ter um papel relevante dentro da igreja, ele também tem um papel relevante na sociedade, pois é através do aconselhamento que ele ajuda cada indivíduo a manter-se fortalecido no seu dia a dia, ajudando nesse caso uma pessoa que faz parte da sociedade.

E dentro das igrejas, os pastores exercem a função de um psicólogo, que orienta, que direciona e tenta sanar as dúvidas e dificuldades que outrora seria motivado em uma cadeira de um consultório psicológico. Talvez nesse sentido se compreenda que tanto o psicólogo como o pastor exercem funções que tem grande destaque para a humanidade.

Diante disso o discipulado surge como uma fonte preciosa de ajuda ao pastor, no caso para auxiliar no aconselhamento pastoral, já que muitas vezes é inviável um único pastor dar um suporte e atendimento para uma congregação que tem milhares de pessoas.

Comiskey (2008, p. 99) destaca que “mesmo que um pastor pense que individualmente pode cuidar de toda uma congregação sozinho, na verdade ele não pode oferecer cuidado adequado para todo o rebanho”¹¹. Isso implica dizer que dificilmente a congregação terá um grande crescimento.

¹⁰ BÍBLIA SAGRADA. Gálatas, cap.6- versículos 1 e 2

¹¹ COMISKEY, Joel. Multiplicando a liderança: preparando líderes para fazer a colheita; [tradução: Hélio Ricardo Nichele]. – 2 ed.- Curitiba, PR: Ministério Igreja em células, 2008, p..99

Através desse aspecto muitas instituições utilizam as células nos lares, que se aplica a mesma congregação só que com um número reduzido de pessoas para que um líder de célula consiga cuidar de 3 ou mais pessoas.

Mas para que isso aconteça, toda pessoa que se dispõe a ser um líder de célula e um discipulador, precisa ter um discipulador também. E é exatamente nesse aspecto que as células são parte da igreja, para ajudar e dar “palavra de encorajamento, palavras que edificam”¹² (Huber, 2012, p. 139). Isso tudo porque o “ser humano é movido pela fé” e se sente amado a medida que alguém se dispõe a cuidar desses detalhes que fazem a diferença na vida das pessoas.

Warren (2013, p. 349) destaca através do seu livro Uma vida com Propósito, cinco propósitos de Deus para a vida do cristão:

- 1- “Ame a Deus de todo o coração”: você foi formado para o prazer de Deus, então seu propósito é amar a Deus.
- 2- “Ame o próximo como a si mesmo”. Você foi formado para servir, então seu propósito é demonstrar o amor a outras pessoas, por meio do ministério.
- 3- “Vá e faça discípulos”. Você foi formado para uma missão, então sua missão é compartilhar a mensagem de Deus, por meio do evangelismo.
- 4- “Batize-os”: Você foi formado para fazer parte da família de Deus.
- 5- “Ensine-lhes todas as coisas”: Você foi formado para se tornar semelhante a Cristo, então seu propósito é amadurecer, por meio do discipulado¹³.

Através desses princípios conseguimos entender o papel e a relação do pastoreio e do discipulado que fazem parte do cristianismo e que diante de uma sociedade que tem a necessidade de se relacionar mais uns com os outros, é uma estratégia que faz a diferença.

Essa relação do discipulado e do aconselhamento pastoral é demonstrado também na carta de Paulo aos Romanos quando o apóstolo destaca que “alegrem-se com os que se alegram e chore com os que choram. Tenham por todos os mesmos cuidados”¹⁴ (Romanos 12: 15-16). Esse cuidado é o principal foco do cristianismo, pois quando as pessoas se convertem, ou seja, aceitam Jesus e professam sua fé nele necessitam ter um acompanhamento nessa caminhada.

Somente tendo essa relação podemos ajudar uns aos outros e fazer com a relação do pastoreio com o discipulado amplie de forma produtiva o olhar acerca daquilo que se tem realmente nas igrejas e principalmente como foco o cuidado.

¹² HUBER, 2012, p. 139

¹³ WARREN, Rick. Para que eu estou na terra? Uma vida com propósito; Tradução: James Monteiro e Juliana Kummel. 1 ed.- São Paulo: editora Vida, 2013, p..349

¹⁴ BIBLIA SAGRADA. Livro de Romanos cap. 12, versículos 15 e 16.

DISCIPULADO: MÉTODO DE CUIDADO E AMOR PARA COM OS OUTROS.

Aos longos dos anos nos deparamos com muitas doenças que têm acometido homens e mulheres, dentre elas a depressão, que se destaca cada vez mais como uma grande vilã na vida dos seres humanos. E nesse sentido em quase todos os motivos que desencadeiam essa enfermidade, se refere ao fato de a pessoa necessitar ser ouvida, falar, compartilhar aquilo que o deixa triste e muitos outros aspectos.

Nessa abordagem optamos por buscar uma visão acerca do discipulado na vida das pessoas que são cristãs e como ele tem ajudado as pessoas. Para isso optamos por desenvolver um questionário com 3 questões abertas, ou seja, que nos propiciassem uma visão mais ampla com relação ao desenvolvimento do discipulado dentro das igrejas.

Para isso ter uma maior amplitude, o questionário foi aplicado para a Igreja Paz Church em Boa Vista- RR, que trabalha arduamente na consolidação das pessoas através do discipulado.

QUESTÕES	
1- Qual sua visão com relação ao discipulado e a importância dele na sua vida?	Questão aberta.
2- De 0 a 10 que nota você dar para a importância do discipulado em sua vida?	Questão aberta.
3- Você considera o discipulado essencial na vida do cristão?	Questão aberta.

Dados da pesquisadora, 2019.

A partir desses questionamentos que foram respondidos por alguns membros da Igreja, destacaremos alguns que foram de extrema importância para que o desenvolvimento do trabalho fosse mais preciso e enriquecedor.

Destacaremos algumas respostas da questão 1 sobre a visão e a importância do discipulado:

Cristão A: Para mim é muito importante, pois no discipulado resolvemos conflitos internos e pessoais, somos direcionados segundo a palavra de Deus (Bíblia), somos motivados e confrontados com a verdade e crescemos como pessoa e como cristão.

Cristão B: O discipulado me dar oportunidade de abrir meu coração e é muito importante para que possamos nos aproximar de Jesus e me dar oportunidade de pedir uma direção e uma orientação, sem dúvida é uma benção.

Cristão C: Foi e é através do discipulado que consigo perceber que eu tenho valor, pois a minha discipuladora me orienta e me ajuda a entender que eu nasci com um propósito, além de me apoiar em minhas conquistas.

Nas suas falas, tanto o cristão A, como o B e o C, mostram que o discipulado possui uma grande importância em suas vidas, destacando pontos positivos e reforçando a qualidade do discipulado. E sobre isso é necessário enfatizar que “o principal segredo para integrar alguém à vida da igreja local é que ela tenha uma amizade profunda com uma ou mais pessoas na congregação”¹⁵ (HUBER, 2012, p. 77).

Observamos, a partir da reflexão suscitada pelos entrevistados que muitas vezes as atividades das congregações se limitam apenas nos cultos, prejudicando a permanência dos membros, já no que se refere as igrejas que utilizam o método do discipulado, observamos uma aceitação maior, claro que encontraremos membros que não possuem uma liberdade maior para aceitar, no entanto a maioria possui uma grande aceitação.

Sobre qual nota você daria para o discipulado:

Cristão A: dou 10 porque aprendi muito.

Cristão B: dou 10, pois foi através do discipulado e os conselhos recebidos que abandonei o vício das drogas.

Cristão C: com certeza minha nota é 10, sou muito bem cuidada, meu líder me acolhe e me faz ser alguém importante.

¹⁵ HUBER, 2012, p. 77

É sobre essa aceitação que percebemos e consideramos que o discipulado como ferramenta no aconselhamento pastoral além de ajudar e desenvolver hábitos saudáveis para melhorar a postura social das pessoas, como o cristão B citou que deixou o vício das drogas pelo cuidado que o discipulado proporcionou em ajudar a pessoa a abrir seus olhos.

Sobre a questão 3: Você considera o discipulado essencial na vida do cristão?

Cristão A: sim, ele é um divisor de águas, principalmente quando o objetivo da pessoa é crescer, aprender, melhorar como pessoa.

Cristão B: sim, nessa luta diária que vivemos é essencial.

Cristão C: Para caminhar com Jesus não, mas é de suma importância já que agrega valores a pessoa que é discipulada e mostra que necessitamos caminhar juntos.

Através desse questionamento destacamos que ser discipulado é uma forma de aprendermos mais sobre Cristo e desenvolver o hábito de cuidar uns dos outros, haja visto que a partir do momento que somos inclinados a sermos cuidado, desenvolvemos também o desejo de cuidar de outra pessoa e assim fazer círculo que contempla atitudes positivas socialmente e espiritualmente. Huber (2012, p. 82) relata que muitas pessoas saíram de suas igrejas com algum tipo de frustração, mas que ao se depararem com o discipulado, passaram a enxergar a igreja de uma outra maneira.

Muitos pastores, que temos ligados a nós, eram pessoas totalmente machucadas, abandonadas. Eram pessoas que estavam sofrendo, precisando desse tipo de amor, desse tipo de carinho, e receberam [...]. Hoje são pessoas muito usadas por Deus¹⁶(HUBER, 2012, p. 82).

Com isso, o discipulado surge quando se produz no cristão o sentido, quando esse cristão é incentivado a ler e reler a Bíblia e adquirindo assim sua capacidade de interpretação, pois quanto mais ler e é cuidado, mais ele questiona e se posiciona frente a comportamentos que outrora era incapaz de se desprender, além de conseguir mudar sua realidade para melhor.

¹⁶ HUBER, 2012, p. 82

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse artigo de conclusão de curso teve o objetivo de mostrar a importância do discipulado como uma ferramenta no aconselhamento pastoral dentro das igrejas em especial aquelas que se dedicam nesse trabalho do cuidado.

É exatamente essa a palavra essencial para descrever o discipulado, como um cuidado imprescindível na vida dos cristãos. O discipulado é a base de todo o processo do aconselhamento, principalmente se essa base se relacionar ao trabalho de desenvolver as habilidades essenciais como a fé e a esperança dos cristãos em todos os níveis espirituais. Além disso, quando se trata da fé, sabemos que ela é muito rica e dá as pessoas o sentido em acreditar em algo e também se inspirarem a ajudar os outros irmãos na fé, a se adequar e se aperfeiçoar a medida que vai se inserindo no ambiente eclesial.

No decorrer do trabalho além das pesquisas bibliográficas que foram essenciais, fizemos uma abordagem de pesquisa-ação, onde fui a campo e observei a necessidade que as pessoas possuem em desenvolver amizades e relacionamentos que as ajudem a curar as feridas em sua alma.

Em meio a esse contexto é válido enfatizar que o objetivo aqui não é menosprezar as igrejas que não utilizam o discipulado como ferramenta em acompanhamento de seus membros, mas sim destacar a relevância da metodologia e o quanto tem sido um diferencial na vida de quem desfruta dele.

Desta maneira, é possível considerar o discipulado como um instrumento valioso em nossas mãos e cabe a cada um de nós como cristãos, influenciadores a cooperar de forma positiva para que os demais tenham em mãos essa ferramenta que não é apenas um instrumento dentro da igreja, mas de uma vida toda.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEVERE, John. **Debaixo de suas asas**. – Belo Horizonte: Dynamus, 2011.

BÍBLIA SAGRADA. **Edição com notas para jovens**. São Paulo – SP- Sociedade Bíblica do Brasil, 2009. 1664 p.

COMISKEY, Joel. **Multiplicando a liderança: preparando líderes para fazer a colheita**; [tradução: Hélio Ricardo Nichele]. – 2 ed.- Curitiba, PR: Ministério Igreja em células, 2008.

HUBER, Abe. **Discipulado um a um: crescimento com qualidade**. 2 ed. –Fortaleza: Premius, 2012.

WARREN, Rick. **Para que eu estou na terra? Uma vida com propósito**; Tradução: James Monteiro e Juliana Kummel. 1 ed.- São Paulo: editora Vida, 2013.